ASTRID ROSENQVIST
O mundo precisa de físico-químicos, como Lavoisier... ou, ainda melhor, de químicos teóricos.
ULF SVANHOLM
Como você?
ASTRID ROSENQVIST
As mulheres poderiam ter se saído pior... mas todos conhecemos o papel das mulheres na Química daquele tempo. Madame Lavoisier chegou tão perto do objetivo quanto era possível. Bem, vamos às decisões. *(Tamborilando na mesa com a caneta.)* Somos quatro pessoas na Comissão... e quatro propostas: apenas Lavoisier... apenas Scheele... Scheele com Priestley... e finalmente os três juntos. Suponho que cada um de vocês ainda queira votar de acordo com sua proposta original? *(Todos fazem um sinal afirmativo.)* Mesmo que eu mude meu voto e apoie uma das propostas de vocês? *(Os homens sacodem a cabeça.)* Desse jeito não iremos longe. *(Pausa.)* Eis uma sugestão para resolver nosso problema: todos votamos em dois candidatos.
ULF SVANHOLM
Três opções apenas? Lavoisier-Scheele, Lavoisier-Priestley e Priestley-Scheele?
SUNE KALLSTENIUS
(Com desdém.) Brilhante! Mas por que perdermos tempo exercitando o voto em dois candidatos?
ASTRID ROSENQVIST
É simples. Fará com que cada um de nós pense num segundo candidato... enquanto defende o candidato de sua primeira escolha.
BENGT HJALMARSSON
E se não houver uma segunda escolha?
ASTRID ROSENQVIST
(Asperamente.) Você... mais do qualquer outro nesta sala... deveria saber que na vida quase sempre agimos de acordo com nossa segunda escolha.
BENGT HJALMARSSON
(Imita jocosamente o tom de voz de ASTRID.*)* Você... mais do que qualquer outra pessoa nesta sala... deveria saber que não é possível forçar-me a tomar uma decisão.
ASTRID ROSENQVIST
(Ainda em tom zombeteiro.) O que não vai me impedir de

BIBLIOTECA-FFCLRP

tentar persuadir... a todos vocês ... para chegarmos a um consenso. *(Olha em torno.)* Posso contar com a sua concordância?

*(*KALLSTENIUS *e* SVANHOLM *olham para* ROSENQVIST*; um dá de ombros, o outro faz sinal de consentimento.)*

ASTRID ROSENQVIST
Bengt? *(*HJALMARSSON *olha para ela mas nada diz, enquanto* ROSENQVIST *se levanta e se dirige para ele. Continua em voz baixa.)* Nós dois sabemos da importância de Lavoisier.
BENGT HJALMARSSON
E daí?
ASTRID ROSENQVIST
Diminuiremos realmente a importância da obra de Lavoisier, se juntarmos um segundo nome ao dele? Há pouco você falou que nenhum de nós gosta de fazer concessões. Que tal demonstrar que você estava errado?

*(*HJALMARSSON *dá de ombros, acena concordando com relutância e olha para longe.* SVANHOLM *aproxima-se de* KALLSTENIUS.*)*

ULF SVANHOLM
(Sussurrando.) Você ouviu o que ela disse?
SUNE KALLSTENIUS
Claro que ouvi!
ULF SVANHOLM
Fora de cogitação! Se votarmos em Lavoisier, então somente Scheele ou Priestley poderão repartir o prêmio com ele.
SUNE KALLSTENIUS
Eu poderia concordar com isso... se Scheele for o outro.
ULF SVANHOLM
E se ele não o for? E se eu votar em Lavoisier e Priestley, e os outros também?
SUNE KALLSTENIUS
Eu protestaria.
ULF SVANHOLM
Antes ou depois de terem sido contados os votos? Isso seria de grande ajuda para você.

SUNE KALLSTENIUS
Então o que você propõe?
ULF SVANHOLM
Votemos ambos no seu candidato... e no meu Priestley.
SUNE KALLSTENIUS
Preciso pensar no caso.
ULF SVANHOLM
É melhor você pensar logo...
ASTRID ROSENQVIST
(Para ULLA ZORN.*)* Ulla... você poderia distribuir as cédulas?

(Depois de distribuir as cédulas a KALLESTENIUS *e* SVANHOLM, ZORN *dirige-se a* HJALMARSSON, *mas* ROSENQVIST *barra-a. Ela toma a cédula e a entrega pessoalmente a* HJALMARSSON.*)*

(Em tom muito gentil.) Por favor, Bengt... por favor. Dois nomes. Faça esse favor a Madame Lavoisier.

*(*HJALMARSSON *olha para ela, toma o papel, mas fica paralisado.)*

(Silenciosamente aparece a silhueta de MADAME LAVOISIER, *aproximando-se de* HJALMARSSON *até praticamente tocá-lo.)*

*(*HJALMARSSON *começa a rabiscar na cédula, como o fazem os outros.* ULLA *recolhe os votos;* ASTRID *agarra-os, conta-os rapidamente e calmamente balança a cabeça em sinal de aprovação.)*

SUNE KALLSTENIUS
Então, qual foi o resultado da votação?
ULF SVANHOLM
Vamos lá, Astrid, fale. Aqui não é a Flórida durante a disputa entre Bush e Gore...

*(*HJALMARSSON *caminha em direção a* ROSENQVIST *e sem pedir permissão toma-lhe os votos da mão. Ele os observa rapidamente e os deixa cair na frente dela.)*

BIBLIOTECA-FFCLRP

BENGT HJALMARSSON
(Balança a cabeça, mais ou menos satisfeito.) Poderia ter sido pior.

DIMINUI A ILUMINAÇÃO

MADAME LAVOISIER
(Em tom de profunda e madura reflexão.) Nada se cria, nada se perde. *(Pausa.)* E no entanto, nada é simples. Certamente não é simples um mundo que guilhotina meu pai *(Sua voz fraqueja.)* e meu marido no mesmo dia. *(Pausa.)* Nem mesmo a chama de uma vela ou a respiração de um camundongo. *(Sua voz volta a ter força.)* Meu marido entendia dessas coisas... a posteridade reconhecerá as suas realizações! *(Pausa.)* É claro... alguns perguntarão: e para que serve esse reconhecimento? *(Sorri para si mesma.)* O nosso oxigênio será de muita utilidade... certamente os reis cobrarão impostos por seu uso. *(Pausa, tornando-se séria então.)* E depois da morte? Outros sábios continuararão do ponto em que o modesto farmacêutico... e o químico teólogo... e meu marido pararam. *(Pausa.)* Imaginem o que significa saber de onde vem a cor de uma folha! E saber porque ele fica avermelhada no outono. O que combate uma febre, o que faz a chama arder! *(Pausa.)* Imaginem!

FIM DA CENA 20

FIM DA PEÇA

Representações e Leituras

1999

6 de outubro: Departamento de Artes Teatrais do Ithaca College, Ithaca, Nova York, EUA – leitura dirigida por Lee Byron.

6 de dezembro: Playbrokers, San Francisco, Califórnia, EUA – leitura de palco ensaiada, dirigida por Ed Hastings no ODC Theater.

2000

6 de fevereiro: Tricycle Theatre, Londres, Inglaterra – leitura de palco ensaiada, dirigida por Erica Whytman.

3 a 14 de maio: Eureka Theatre, San Francisco, Califórnia, EUA – representação dirigida por Andrea Gordon.

7 de julho: Londres, Inglaterra – leitura para versões radiofônicas da BBC e WDR.

1 de agosto: Directors Company, Nova York, EUA – leitura ensaiada, dirigida por Michael Parva.

7 de agosto: Bowood House, Calne, Wiltshire, Reino Unido – leitura ensaiada de trechos para a Sociedade Real de Química.

25 de setembro: Palácio Imperial de Viena, Áustria – leitura de palco ensaiada (em inglês) Congresso Internacional IMECO 2000, dirigida por Isabella Gregor.

9 de novembro: Chemical Heritage Foundation, Philadelphia, Pennsylvania, EUA – representação de trechos na reunião conjunta com a Sociedade Filosófica Americana, pelo American Historical Theatre, dirigida por Pamela Sommerfield.

2001

12 de janeiro: Key West Literary Seminar, Key West, Flórida, EUA – leitura literária de palco pelo Key West Theatre, dirigida por Joan McGillis.

2 a 8 de abril: San Diego Repertory Theatre, San Diego, Califórnia, EUA – 8 representações dirigidas por Bryan Bevell.

16 de setembro: Hörsaalruine der Charité, Berlim, Alemanha – leitura de palco ensaiada, dirigida por Isabella Gregor.

BIBLIOTECA-FFCLRP

23 a 29 de setembro: Kammerspiele des Mainfranken Theaters Würzburg, Würzburg, Alemanha – *première* em língua alemã dirigida por Isabella Gregor, seguida de temporada regular de outubro a dezembro.

16 de outubro: New York Academy of Sciences, Nova York, EUA – leitura de palco ensaiada pela Directors Company, dirigida por Emily Prince-Lynch.

27 a 29 de outubro: Royal Institution, Londres, Inglaterra – representações especiais dirigidas por Andy Jordan.

1 a 2 de novembro: Miami University, Middletown, Ohio, EUA – leitura ensaiada da versão da BBC pelo Departamento de Drama.

8 a 10 de novembro: Fletcher Opera Theatre, BTi Center for Performing Arts, Raleigh, Carolina do Norte, EUA – três representações a convite pelo San Diego Repertory Theatre, dirigidas por Bryan Bevell.

14 de novembro a 1 de dezembro: Riverside Studio Theatre, Crisp Road (Hammersmith), Londres, Inglaterra – representações em temporada regular, dirigidas por Andy Jordan.

23 a 25 de novembro: Deutsches Museum Munich – representações a convite do Würzburg Theatre, dirigidas por Isabella Gregor.

2 de dezembro: transmissão internacional pela BBC da adaptação para rádio ("Play of the Week"), dirigida por Andy Jordan.

12 de dezembro: Westdeutscher Rundfunk (WDR Radio 3) – transmissão da adaptação para rádio em alemão, dirigida por Hein Bruehl.

2002

12 de janeiro a 21 de abril: Kammerspiele des Mainfranken Theatres Würzburg. Alemanha.

25 de janeiro: Trinity College, Hartford, Connecticut, EUA – leitura de palco ensaiada, co-patrocinada pelo Interdisciplinary Science Program, Departamento de Teatro e Dança, Cátedra Luce de Saúde e Direitos Humanos, Trinity Center for Collaborative Teaching and Learning e o Programa de Direitos Humanos.

24 de fevereiro: Leverkusen, Alemanha – representação a convite pelo Würzburg Theatre na "Erholungshaus-Bayer", dirigida por Isabella Gregor.

25 de abril: Kenyon College, Gambier, Ohio, EUA – leitura de palco ensaiada da versão da BBC, dirigida por Harlene Marley, durante a "Celebration of Science at Kenyon", na Sala de Conferências Owen York Jr.

11 de maio: University of New Hampshire, Durham, New Hampshire, EUA – representação de palco no Departamento de Química.

20 de maio: City University of New York Graduate Center, Sala Elebash – leitura de palco ensaiada (Break-a-Leg Productions), dirigida por Teri Black, seguida de debate.

20 de junho: Halle – representação a convite durante a "350th Anniversary Celebration of Leopoldina" pelo grupo de Würzburg, dirigida por Isabella Gregor.

10 a 12 de agosto: Pohang, Coréia – *première* em língua coreana, dirigida por Bok-Kee Min, encenada pelo Theater/Mo/A durante o Festival de Ciência da Coréia.

27 a 29 de setembro: Michigan State University, East Lansing, Michigan, EUA – representação pelo Drama Department no Passant Theatre do Wharton Center for Performing Arts, dirigida por Mary Job.

2003

23 a 25 de janeiro: University of Toronto, Toronto, Canadá – *première* canadense, durante a comemoração do 35º aniversário do Institute for the History and Philosophy of Science and Technology, dirigida por James MacLachlan com os Stillman Drake History of Science Players, no Isabel Bader Theatre.

3 de fevereiro: Louisiana State University, Baton Rouge, Lousiana, EUA – leitura ensaiada sob a direção de Femi Euba.

13 a 16 de fevereiro: Piedmont Virginia Community College, Charlottesville, Virginia, EUA – representações no Maxwell Black Box Theatre, Dickinson Building, dirigidas por Kay Bethea.

26 de fevereiro a 8 de março: Ohio State University, Columbus, Ohio, EUA – representações pelo Drama Department no Thurber Theatre (Drake Performance and Events Center), dirigida por Bruce Hermann.

9 de março: Munique, Alemanha – representação para estudantes dirigida por Isabella Gregor no Deutsches Museum, sob os auspícios do "NaT-Working-Natural Sciences and Technology: Networking School and Research Program, da Robert Bosch Stiftung.

17 e 18 de março: Tóquio, Japão – leitura de palco ensaiada (tradução de Kaku Nagashima, direção de Nobuhiro Nishikawa), no Tram Theatre da Setagaya Arts Foundation.

28 de março a 12 de abril: Madison, Wisconsin, EUA – representações no Teatro da Universidade de Wisconsin, dirigidas por Norma Saldivar.

3 a 20 de abril: Seul, Coréia – representação pelo Theater/Mo/A no Teatro de Artes da Fundação Coreana de Arte e Cultura.

26 de abril a 24 de maio: Wellington, Nova Zelândia – representações pelo Circa Theatre, dirigidas por Susan Wilson.

4 de maio: Seul, Coréia – transmissão nacional pela televisão (EBS network) da representação de abril.

14 de junho: Berlim, Alemanha – duas representações no "Langen Nacht der Wissenschaft" (Robert Koch Hörsaal, Instituto de Microbiologia e Higiene), pelo Maxim Gorki Theater, dirigidas por Ole Erdmann.

25 de julho: Bad Hersfelder Summer Festival – leitura de palco (por atores do Würzburg Theater dirigidos por Isabella Gregor) na Konrad-Duden-Schule.

11 e 12 de agosto: Ottawa, Canadá – representação pelos Stillman Drake History of Science Players, dirigidos por James MacLachlan no Alumni Theatre da Universidade Carleton, durante o 39º Congresso da União Internacional de Química Pura e Aplicada.

10 de outubro: Bolonha, Itália – *première* italiana (tradução de Daniela Majerna) na Aula Magna di Santa Lucia, dirigida por Arnaldo Picchi.

2004

22 de fevereiro: Sofia, Bulgária – *première* búlgara no Satire Theatre.

Outubro: Toulouse, França – *première* francesa.

BIBLIOTECA-FFCLRP

Sobre os Autores

Carl Djerassi nasceu em Viena e estudou nos Estados Unidos, é escritor e professor de Química da Universidade de Stanford. Autor de mais de 1.200 artigos científicos e de sete monografias, é um dos poucos cientistas norte-americanos que mereceram tanto a *National Medal of Science* (em 1973, pela primeira síntese de um anticoncepcional oral esteróide – a "pílula") e a *National Medal of Technology* (em 1991, por promover novos métodos de controle de insetos). Membro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos e da Academia Americana de Artes e Ciências, bem como de muitas academias de outros países, Djerassi recebeu dezenove títulos de Doutor *honoris causa* e também numerosas outras homenagens, como o Prêmio Wolf de Química, o primeiro prêmio para a Aplicação Industrial da Ciência, conferido pela Academia Nacional de Ciências, e o mais importante prêmio da *American Chemical Society,* a medalha Priestley.

Durante os últimos quinze anos voltou-se para a literatura de ficção, sobretudo no gênero "science in fiction", ou "ciência-na-ficção", através do qual ele ilustra, com base em uma ficção realista, o lado humano dos cientistas e os conflitos enfrentados por eles em sua busca do conhecimento científico, do reconhecimento pessoal, e recompensas financeiras. Além de romances (*Cantor's Dilemma,* publicado no Brasil como *O Dilema de Cantor; The Bourbaki Gambit; Marx, deceased; Menachem's Seed; NO*), contos (*The Futurist and Other Stories*), uma autobiografia (*The Pill, Pygmy Chimps, and Degas' Horse*) e uma coleção de reminiscências (*This Man's Pill*), iniciou em 1997 uma tetralogia sobre a "ciência-no-teatro", cuja primeira peça, *An Immaculate Misconception,* focaliza os aspectos éticos associados a uma simples injeção de esperma (a "técnica ICSI"). Estreada em 1998 no *Edinburgh Fringe Festival,* foi encenada posteriormente em Nova Iorque, Londres, San Francisco, Vermont, Viena, Colônia, Munique, Sundsvall, Estocolmo, Sofia, Genebra, Tóquio e Seul, e transmitida pela BBC e pelas rádios estatais da Alemanha e da Suécia. Uma produção portuguesa será encenada em Lisboa em 2004. Sua terceira peça da tetralogia "ciência-no-teatro", *Calculus,* e sua primeira peça "não-científica", *Ego,* estrearam em 2003 em San Francisco e Edimburgo, respectivamente.

Além disso, deu início à redação de uma série de "peças pedagógicas", a serem usadas no ensino em lugar de aulas expositivas. A primeira delas, *Sexo ICSI na Era da Reprodução Mecânica,* foi publicada em 2002 em inglês e alemão, e representada em escolas nos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha e Áustria. A segunda peça pedagógica, *NO,* escrita em parceria com Pierre Laszlo, publicou-se em 2003 em inglês, alemão e francês. Djerassi é fundador também do "Djerassi Resident Artists Program", perto de Woodside, na Califórnia, que concede bolsas e estúdios para artistas dedicados às artes visuais, literatura, coreografia, artes cênicas e música. Mais de 1.200 artistas foram beneficiados pelo programa desde sua criação em 1982. *(Sobre a literatura de Carl Djerassi visite http://www.djerassi.com)*

Roald Hoffmann nasceu em 1937 em Zloczóv, na Polônia. Tendo sobrevivido à Segunda Guerra Mundial, mudou-se para os Estados Unidos em 1949, e estudou Química nas Universidades Columbia e Harvard (doutorando-se nesta última em 1962). Desde 1965 atua na Universidade Cornell, em Ithaca/Nova Iorque, atualmente como ocupante da cátedra Frank H. T. Rhodes de Humanidades. Recebeu muitas das homenagens que um profissional da Química pode receber, inclusive o Prêmio Nobel de Química de 1981 (compartilhado com Kenichi Fukui). É membro da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos e da Academia de Artes e Ciências dos Estados Unidos, bem como de muitas academias de outros países. Hoffmann é o único cientista que recebeu o prêmio máximo da *American Chemical Society* em três subdisciplinas: Química Orgânica, Química Inorgânica e Ensino de Química.

"Química teórica aplicada", é dessa forma que Roald Hoffmann gosta de caracterizar a mescla peculiar de cálculos induzidos pelo experimento e a construção de modelos gerais, de um enquadramento necessário ao entendimento: considera ser esta a sua contribuição para a Química.

Hoffmann é também autor de ensaios, de obras de não-ficção, de poemas e de peças teatrais. Duas de suas coletâneas de poemas, *The Metamict State* (1987) e *Gaps and Verges* (1990) foram publi-

BIBLIOTECA-FFCLRP

cados pela University Presses of Florida; *Memory Effects* foi publicado em 1999 pela Calhoun Press do Columbia College de Chicago. No final de 2002, duas coletâneas de poemas foram publicadas por Roald Hoffmann, *Soliton,* pela Truman State University Press, e *Catalista,* um volume de poemas selecionados e traduzidos para o espanhol e publicados em Madri.

Em 1998, a Smithsonian Institution Press publicou *Chemistry Imagined.* Trata-se de uma singular colaboração com a artista Vivian Torrence, sobre as interfaces arte/ciência/literatura. *Chemistry Imagined* revela a centelha criativa e humanista da ciência molecular. Em 1995, a Columbia University Press publicou *The Same and Not the Same,* uma reflexão sobre as dualidades subjacentes à superfície da Química. Em 1997, W. H. Freemann publicou *Old Wine. New Flasks: Reflections on Science and Jewish Tradition,* de Roald Hoffmann e Shira Leibowitz Schmidt, um livro sobre as vozes entrelaçadas de Ciência e Religião. Hoffmann é também o apresentador de um programa de televisão, "The World of Chemistry" ("O Mundo da Química"), transmitido por muitas emissoras dentro e fora dos Estados Unidos, e dirige um espetáculo mensal, *Entertaining Chemistry,* num café da *village* de Nova Iorque.

BIBLIOTECA-FFCLRP

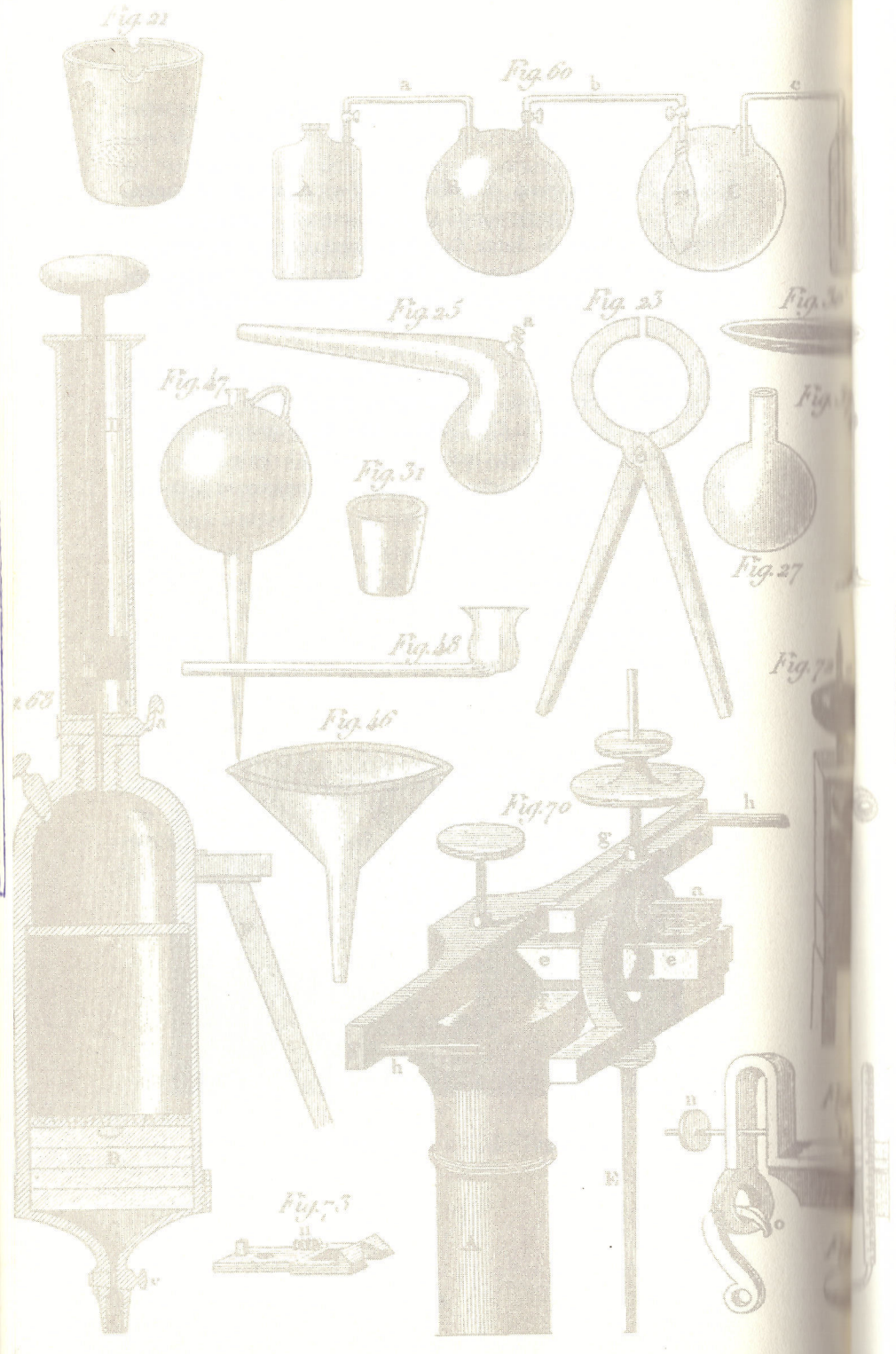
ROALD HOFFMANN E CARL DJERASSI

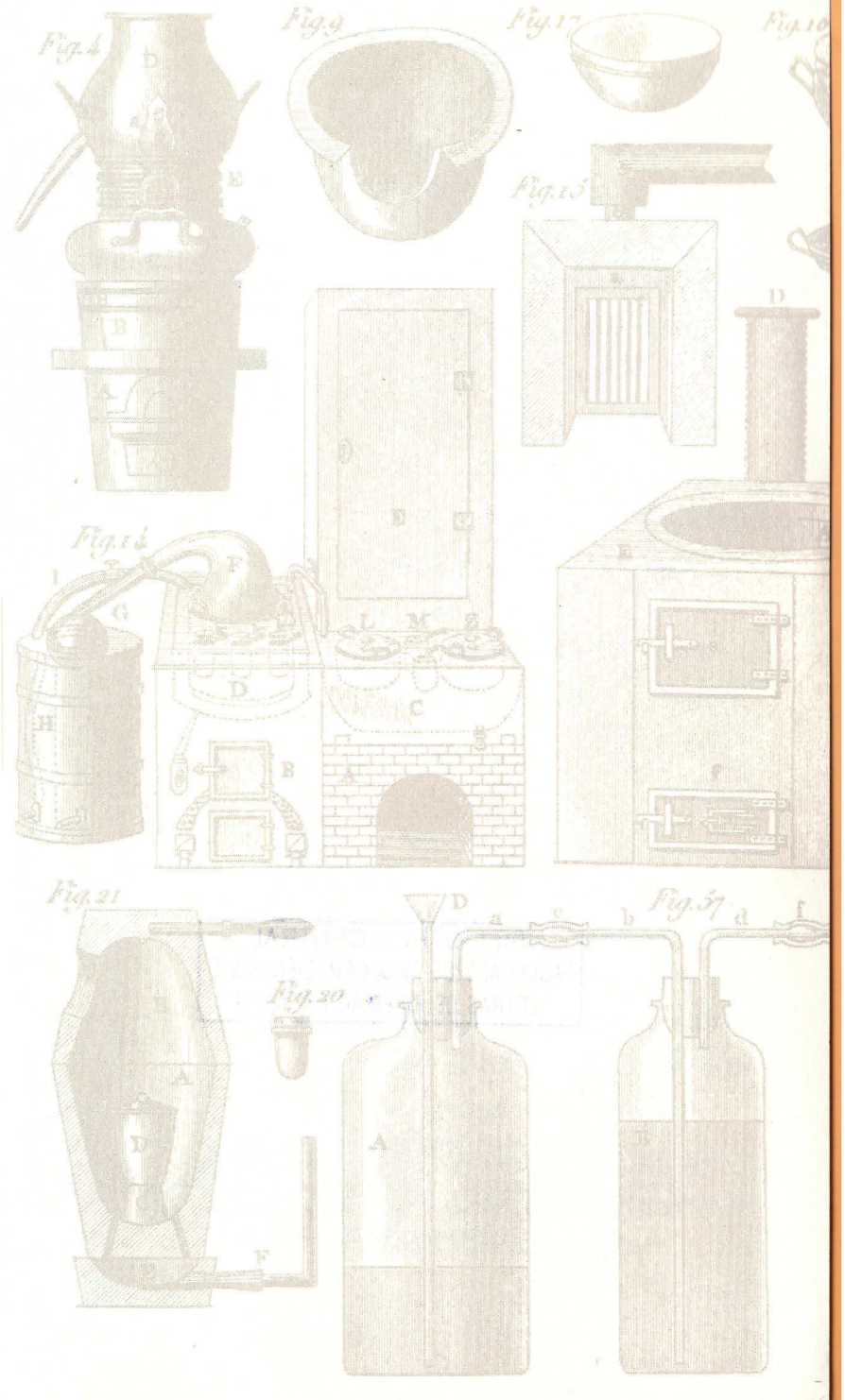
SOBRE O TRADUTOR

JUERGEN HEINRICH MAAR é químico e historiador da Química. De 1976 a 1996 foi professor do Departamento de Química da Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é pesquisador associado do "Projeto Filosofia e História da Ciência" mantido pela FAPESP no Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo.

Nascido em Blumenau/SC, formou-se na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1968), com Mestrado em Química Orgânica no Instituto de Química da UNICAMP (1976). Suas atividades acadêmicas desenvolveram-se na maior parte na UFSC, onde foi coordenador do curso de graduação em Química e membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O interesse pela História da Química, nascido ainda nos tempos de estudante, levou, além do ensino da Evolução da Química, à publicação em 1999 do livro *Pequena História da Química — Parte I — dos Primórdios a Lavoisier,* (848 pp., Florianópolis, Papa-Livro, 1999), cuja 2ª edição ampliada, bem como a edição do Volume II (*De Lavoisier ao Sistema Periódico*), além de outros textos, estão em preparo para 2004. A tradução de *Oxigênio* reflete uma longa experiência em tradução de livros de cunho acadêmico, bem como periódicas incursões pelas letras, das quais se publicaram até agora os *Poemas Domésticos* (Florianópolis, 2000), pretendendo em breve trazer à luz suas traduções de *Poetas Expressionistas Alemães e Austríacos.*





BIBLIOTECA-FFCLRP